

# Introdução

## **PARA INÍCIO DA CONVERSA**

Este livro é um livro de possibilidades. É essa a palavra que se constitui como fio condutor de todos os capítulos que formam essa obra. Possibilidade para os sujeitos estudados, possibilidades de olhares para o funcionamento da linguagem – na patologia ou não – e possibilidades de encontro. Um encontro entre a ciência da linguagem, em suas diferentes abordagens, o ensino e a clínica. E, embora a grande maioria dos trabalhos tragam reflexões sobre a linguagem a partir de sujeitos com patologias, o livro tematiza, principalmente, as possibilidades de trabalho sobre a linguagem de sujeitos reais.

Ao ler as diversas contribuições que pesquisador.e.a.s de diversas instituições brasileiras trazem para esta obra, realizadas a partir de diferentes pontos de vista teóricos, você verá que o foco do.a.s autor.e.a.s é explicar o funcionamento da linguagem em sujeitos reais e, embora partindo de teorias sobre a linguagem – e, conseqüentemente, sobre o processo de ensino-aprendizagem – tod.o.a.s buscam auxiliar a compreensão dos futuros professores e professoras de língua no sentido de estarem preparados para a prática docente em contextos múltiplos, considerando os alunos e alunas em suas especificidades.

Reforçamos aqui a importância das reflexões que serão discutidas para a formação dos profissionais de educação, já que, na maioria das vezes, são o.a.s professor.e.a.s que encaminham os

alun.o.a.s para profissionais da saúde com uma hipótese diagnóstica. São também os professores e professoras aqueles que observam mais atentamente o processo de ensino-aprendizagem e que, em inúmeras situações, se encontram perdidos frente à diversidade de seus alun.o.a.s. E, embora muitos saibam reconhecer, na história social destes, as raízes de suas dificuldades, o discurso da patologia muitas vezes vence, justamente pelo fato de professor.e.a.s não possuírem ferramentas adequadas para compreenderem os seus/suas alun.o.a.s em sua heterogeneidade, tanto social quanto linguística.

Para além da docência, este livro se constitui também como um importante material de referência para fonoaudiólogo.a.s e psicopedagogo.a.s auxiliando-os na reflexão da prática clínica, que deve levar em conta, sempre, a heterogeneidade dos sujeitos e da língua(gem). Sabemos que muitos cursos dessas áreas não focam no funcionamento da linguagem e, quando o fazem, em geral, partem de uma concepção de sujeito e de linguagem ideal, que não corresponde a nenhum falante real.

Assim, a proposta deste livro surge, justamente, de nossa experiência docente tanto no ensino básico quanto na formação de futuros professor.e.a.s de língua materna que nos possibilitou observar um crescente número de laudos diagnósticos e “hipóteses diagnósticas” de crianças e adolescentes referentes ao aprendizado de leitura e escrita. Soma-se a isso a conduta, quase sempre padronizada, para o tratamento de sujeitos diagnosticados com patologias que interferem na aquisição da linguagem, tanto a falada quanto a escrita. Questionamo-nos, então, quais perspectivas de linguagem e de sujeito estão em jogo nesses diagnósticos, quais as formas de tratamento desses sujeitos (quando se confirma de fato uma determinada patologia) e a relação que est.e.a.s alun.o.a.s, a partir de um diagnóstico ou dificuldade, passam a criar com seus/

suas professor.e.a.s, seus colegas e com a comunidade em geral. Na maioria das vezes, a resposta para esses questionamentos, é uma visão de sujeito e de língua padronizados, que não consideram suas especificidades.

Tomemos como exemplo o caso de IR, aluno do 5º ano de uma escola estadual da periferia de Campinas-SP que, nesse estágio de ensino, não demonstrava domínio da escrita. A professora da chamada “sala de reforço” ouviu, em seu primeiro encontro com IR, o seguinte:

- Professora, nem adianta tentar me ensinar porque eu sou disléxico.

A respeito do mesmo aluno, a professora ouviu da coordenação escolar que não se importasse “porque ele é filho de bandido” e que não estava “nem aí pra aprender nada”. Vemos aí um olhar preconceituoso direcionado a esse sujeito - que só exemplifica um comportamento também direcionado a tanto outros, principalmente os que frequentam a escola pública - podendo marcar, de forma profunda, ess.e.a.s alun.o.a.s e suas relações com a aprendizagem, acumulando estigmas que ficarão presentes por muito tempo. Este breve “causo de professor”, vivenciado por uma das organizadoras em seu primeiro ano de docência, revela, portanto, como um possível diagnóstico pode encobrir outras relações com o aluno e com o ensino, bem como apagar questões sociais relevantes também para o processo de aprendizado desse aluno. Acreditamos que, ao professor.a, cabe olhar para as possibilidades do aluno, auxiliando-o no desenvolvimento máximo de suas potencialidades. E a organização desta obra é uma mostra deste compromisso. Um compromisso que, dentre outras coisas, passa por sensibilizar o.a futur.o.a professor.a - bem como os profissionais que lidarão, na clínica, com o.a.s alun.o.a.s/pacientes - para um olhar mais sensível e menos fragmentado para esse sujeito, e

não correr o risco de diagnosticar como patologia questões que estão atreladas aos problemas sociais.

Por outro lado, nos casos de crianças que realmente apresentam patologias relacionadas ao funcionamento da linguagem, as reflexões apresentadas na obra ajudam a compreender as características destas patologias *combinadas* com questões sociais, sobretudo em uma sociedade tão desigual e tão diversa quanto a brasileira.

Apesar de nem todos os artigos deste livro trazerem, de forma explícita, a relação com o ensino, em todos podemos encontrar reflexões relevantes para uma formação mais crítica d.o.a.s professor.e.a.s que pretende oferecer subsídios para entender o funcionamento da linguagem em meio às patologias, além de buscar lhes dar, a partir de uma compreensão da linguagem como um constructo histórico-social, novas perspectivas para olhar o.a alun.o.a em suas condições reais de aprendizado, considerando o seu desenvolvimento cognitivo e social no processo de aprendizado da língua falada e escrita. Processo esse único, específico de cada sujeito e de sua história de vida e de sua relação com a língua(gem).

Não seria exagero dizer que vivemos o pior momento da história moderna. E, em tempos de pandemia e de ataque declarado às ciências, escrever uma obra para professor.e.a.s e futuros profissionais da educação, editado por uma associação científica, é um ato de resistência aos cortes de verbas públicas para a produção científica, aos discursos negacionistas e ao empenho de muitos para a degradação da instituição escolar no Brasil e tudo aquilo que está atrelado a ela.

Professor.e.a.s e escolas foram subitamente forçados a trabalharem remotamente, tentando manter os laços entre criança e escola, criança e professor e mesmo entre crianças. As desigualdades sociais anteriormente presentes se acentuaram e, apesar de muitas tentativas, os números sobre acesso e participação d.o.a.s

alun.o.a.s são tristes. Nem mesmo o monitoramento foi possível em todos os estados, denunciando também a desigualdade entre os estados e regiões do Brasil. E as consequências - seja para o.a.s professor.e.a.s, seja para o.a.s alun.o.a.s (ou mesmo para a escola tal como a conhecemos) serão duradouras e por muito tempo buscaremos entender e lidar com todas as mudanças deste momento.

Neste contexto, não demorou muito para assistirmos a um *boom* de diagnóstico nas crianças. Embora a peculiaridade do momento traga dificuldades a todas e todos, o processo já em curso em nossa sociedade de patologização de dificuldades de aprendizagem tornou-se mais acentuado. Some-se a isso a sobrecarga de trabalho de professor.e.a.s, que, embora pouco valorizados, continuaram seu trabalho, a despeito de qualquer dificuldade. Esse contexto, nada fácil para todos nós, aumentou nosso desejo de propor uma obra que fizesse um movimento de aproximação entre professor.e.a.s e pesquisador.e.a.s.

Os artigos aqui presentes, portanto, tratam de diferentes discussões que vão desde o funcionamento da linguagem em diferentes patologias, como é o caso do autismo, X-frágil e Síndrome de Williams - importantes para a formação de professor.e.a.s e futur.o.a.s professor.e.a.s que atuam/atuarão na educação especial - a trabalhos que buscam pensar como a escola, no formato atual, e a escolha metodológica no ensino de leitura e escrita podem encaixar sujeitos, que fogem do padrão de alun.o.a ideal, em determinadas patologias, como é o caso de dislexia e TDHA, por exemplo, todos retomados e apresentados no Prefácio, gentilmente escrito por Novaes-Pinto.

É por isso que acreditamos que, além de os artigos tratarem do funcionamento da linguagem em meio a patologias ou a processos de desenvolvimento da criança, tratam também do papel da escola e dos profissionais da saúde na construção da história desses

sujeitos. É com este olhar que convidamos todas e todos à leitura desta obra e esperamos que ela se constitua como um sopro de esperança neste momento de caos.

AS ORGANIZADORAS

## **ORGANIZAÇÃO**

Thalita Cristina Souza Cruz

Fernanda Moraes D'Oliveira

## **REVISÃO**

Diana Michaela Amaral Boccato

## **CAPA E PROJETO GRÁFICO**

Estúdio Guayabo

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Linguagem, cognição e ensino [livro eletrônico] : conceitos e possibilidades /  
Thalita Cristina Souza Cruz, Fernanda Moraes D'Oliveira (orgs.). – Campinas,  
SP : Editora da Abralin, 2021. – (Altos estudos em linguística)  
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-68990-13-1

1. Alfabetização 2. Análise do discurso 3. Aquisição de linguagem  
4. Cognição 5. Distúrbios de linguagem 6. Linguagem - Estudo e ensino  
7. Linguística 8. Prática de ensino I. Cruz, Thalita Cristina Souza.  
II. D'Oliveira, Fernanda Moraes. III. Série.

21-81236

CDD-410

---

### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Linguística 410

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

DOI 10.25189/9788568990131